



leia

boletim informativo do Siresp

nº 375

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 03 de Agosto de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

As novidades da Plastech 2009

Segundo os expositores, a segunda edição da Plastech Brasil, que encerrou-se na última sexta-feira (31), em Caxias do Sul, confirmou as expectativas de crescimento que o setor tinha para o segundo semestre. A prefeitura de Farroupilha montou um estande coletivo para 17 empresas apresentarem seus produtos. O dono da Refarplast, Eugênio Razzera, responsável pela adesão das empresas da cidade, afirmou que o objetivo de participar foi o de mostrar o que o parque industrial de Farroupilha produz e já "no primeiro dia, vários expositores manifestavam satisfação com as vendas", ressaltou e, como exemplo, citou a Usifer, que vendeu 15 moinhos, somente no primeiro dia. A feira também serviu para apresentação de novidades tecnológicas. A Activas, distribuidora de resinas termoplásticas, expôs como novidade o polipropileno Luzz, produzido pela Quattor Petroquímica. O produto é uma nova família para aplicações em áreas onde antes o polipropileno apresentava limitações de uso. Segundo o responsável pelo setor de desenvolvimento de mercado da Quattor, Thiago Gomes, a família Luzz gerou ganho de 50% na transparência, mantendo rigidez, resistência térmica, barreira à umidade, versatilidade, menor densidade e, conseqüentemente, menor impacto ambiental, por ser um plástico mais leve. De acordo com Gomes, a família abre novos horizontes para o polipropileno. "O mercado de plástico ganha um produto que consegue romper barreiras técnicas e mercadológicas que o polipropileno não conseguia." A próxima edição da Plastech Brasil foi confirmada para 2011 com a assinatura do contrato de locação dos pavilhões. A data ainda não está confirmada, mas deve ser na última semana de agosto. A feira é uma realização do Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho. Informou o Jornal do Comércio (RS) Online.

Setor químico retoma nível de produção e vendas

A indústria química está mais aliviada com a retomada do nível de produção e de vendas no primeiro semestre na comparação com o pico da crise, no fim de 2008. Apesar disso, os preços dos produtos químicos de uso industrial não se recuperaram e continuam caindo, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Depois de rodar a 64% de sua capacidade total instalada em janeiro, a indústria já opera acima de 80% ao fim do primeiro semestre. Mesmo assim, o nível de produção está 3,89% abaixo na comparação com igual semestre de 2008. Apenas dois setores tiveram crescimento da produção - os de cloro e álcalis por causa da nova fábrica da Carbocloro e os de petroquímicos básicos e resinas uma vez que a Braskem havia parado suas unidades de Triunfo (RS) e Camaçari (BA). As vendas de produtos químicos de uso industrial tiveram alta de 3,41% em junho, tendo crescido em todos os meses, exceto em abril. No semestre, elas aumentaram 44,4%, mas a Abiquim alerta que a comparação foi feita sobre uma base deprimida em razão das paradas de manutenção. Informou o Valor Econômico.

Dow já percebe melhora na demanda

Dez meses depois que os mercados de crédito congelaram e aprofundaram a recessão, muitas empresas americanas começam a ver sinais de que o pior passou e a ficar cautelosamente otimistas quanto a uma retomada no fim do ano. Algumas empresas nos EUA divulgaram resultados de 2º trimestre melhores. Os lucros foram impulsionados por medidas de corte de custos, mas as empresas também perceberam aumento de demanda em alguns mercados internacionais, especialmente na Ásia. A economia dos EUA "achou o fundo do poço, mas vai demorar a recuperar-se", de acordo com o presidente da Dow Chemical, Andrew Liveris. A Dow anunciou um prejuízo de US\$ 344 milhões, mas informou que a demanda geral, por seus produtos, está melhorando. Informou o Valor Econômico.

Lucro da Basf

A Basf registrou lucro líquido de 343 milhões de euros, no 2º trimestre deste ano, com retração de 73% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a companhia lucrou 1,297 bilhão de euros. As vendas tiveram retração de 23%, passando de 16,305 bilhões de euros de abril a junho do ano passado, para 12,502 de euros, em 2009. O Ebitda despencou 48%, para 1,576 bilhões de euros, no segundo trimestre deste ano, contra 3,033 bilhão de euros, um ano antes. Nos seis primeiros meses do ano, o lucro líquido da companhia acumula queda de 70,9%, passando de 2,467 bilhões de euros, no 1º semestre de 2008, para 718 milhões de euros, neste ano. Informou a agência Investimentos e Notícias.

Retomada das obras do Comperj

As obras de terraplanagem do Comperj deverão ser retomada hoje (3), caso o tempo continue ensolarado como no fim de semana e não volte a chover. Para a retomada das obras, é preciso de pelo menos dois dias de estiagem. As obras de terraplanagem, que estão sendo realizadas no município de Itaboraí, no Grande Rio, foram interrompidas no dia 22 de julho, em razão de uma discordância quanto à interpretação da metodologia aplicada para definir os preços para a execução. Depois de negociações que tiveram início na última segunda-feira (27) a Petrobras fechou acordo com o consórcio CTC, celebrando um aditivo de prazo por mais 60 dias, para que as obras sejam retomadas plenamente, com os cerca de 3.700 trabalhadores envolvidos no empreendimento. Esses trabalhadores haviam recebido aviso prévio e seriam dispensados. Segundo a Petrobras, as obras de terraplanagem apresentam um avanço físico de aproximadamente 40% e, antes da paralisação. Informou O Globo Online.

Negócios para o Plástico

Cresce a indústria de higiene e beleza

A baixa renda deu uma injeção de ânimo nos planos dos fabricantes de produtos de higiene pessoal – que utiliza embalagens plásticas em seus produtos. Pela primeira vez, esse segmento puxou as vendas do setor, que inclui ainda os cosméticos, tradicionais líderes no comércio, e a perfumaria. Segundo cálculos preliminares da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), as vendas da indústria no primeiro semestre aumentaram 18%, em boa parte por conta da procura cada vez maior por sabonetes, xampus, desodorantes e absorventes higiênicos. A conclusão, segundo o presidente da entidade, João Carlos Basílio da Silva, é que a baixa renda tem investido mais nesses produtos. Segundo ele, não só aumentou a frequência de uso, como partiu para marcas mais caras. Para a indústria, o momento é muito bom. Na avaliação do presidente da subsidiária brasileira da Procter & Gamble, Tarek Farahat, o crescimento do consumo na classe C tem a ver, além do crescimento da renda, com o aumento, nos últimos anos, dos investimentos da indústria em tecnologia. "Há quatro anos o consumidor da baixa renda só encontrava o xampu na faixa dos R\$ 3 a R\$ 5. Hoje, com a melhora do poder aquisitivo, ele encontra mais opções, também na faixa dos R\$ 5, dos R\$ 10, e com muito mais tecnologia, seja qual for o preço", diz. Segundo Moacir Sanini, diretor superintendente da divisão de higiene e beleza do grupo Bertin, dono de marcas sobre OX, Neutrox, Francis e Hydratta, o crescimento do segmento é "espantoso". O executivo não dá detalhes sobre o faturamento, mas diz que foi maior que a taxa verificada pela Abihpec. Para aproveitar a boa fase, a empresa tem investido em pesquisas em todo o País para adequar os produtos a esses novos consumidores. "Com esses clientes, é muito importante acompanhar bem de perto o que eles estão buscando", diz. Informaram a Agência Estado e O Estado de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Cidades do litoral de SP planejam crescer com os negócios do pré-sal

Mesmo que não recebam receitas diretas dos royalties relativos aos campos ainda não licitados, com a provável mudança no modelo de exploração do pré-sal para o sistema de partilha, as cidades da Baixada Santista acreditam que vão viver um forte crescimento econômico nos próximos anos com o salto de produção de petróleo e gás da Bacia de Santos. Para isso, os municípios da região estão preparando terreno com o desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades da atividade, como aeroportos, estaleiros e áreas de apoio ao porto. Locais com instalações ligadas à produção de petróleo e gás têm direito a royalties segundo a legislação atual. Santos receberá a unidade de negócios da Petrobras. O município do Guarujá já investe em um aeroporto e quer instalar uma base de suprimento e plataformas. Cubatão pretende receber um estaleiro, assim como Bertioga e Peruibe. Praia Grande está empenhada em viabilizar a construção de um aeroporto e de um condomínio industrial. São Vicente e Mongaguá também se organizaram para destinar áreas às indústrias. Itanhaém quer investir em melhorias em seu aeroporto e abrigar um retroporto, área de atividades de apoio ao porto. Informou o Valor Econômico.

Indústria pressiona governo para desonerar investimento produtivo

A crise financeira global dizimou as chances de sucesso das metas da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), que já eram consideradas difíceis pela indústria. Lançada com pompa pelo governo em maio do ano passado, quando a economia crescia num ritmo superior a 6% ao ano, a PDP ficou desatualizada. Representantes do setor produtivo pressionam agora o governo para que a política seja revista à luz do pós-crise. A prioridade é incentivar o investimento na inovação tecnológica e modernização da indústria nacional, segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O incentivo aos investimentos pleiteado pela indústria se resume em desoneração tributária. O problema é que o governo já disse que esgotou sua capacidade de reduzir impostos. Um dos argumentos mais usados pelo setor para justificar o pleito é o fato de o Brasil ser hoje um dos poucos países a tributar investimento. Tanto que não causou surpresa para a diretoria da Fiesp os resultados de uma pesquisa da entidade sobre intenção de investir em 2009 mostrando que a carga tributária é apontada por 64% dos entrevistados como o maior obstáculo ao investimento. Para os industriais, dificilmente a taxa de investimento atingirá 21% do Produto Interno Bruto (PIB) ou haverá crescimento de 10% no número de micro e pequenas empresas exportadoras, como previam as metas da PDP para 2010. Também é improvável que os empresários elevem para 0,65% do PIB os investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Se dependesse só do aumento das exportações para US\$ 208,8 bilhões, como previa a PDP, a meta não seria alcançada, Seria necessário que as vendas externas brasileiras crescessem 31,9% em 2010, fato que não ocorreu nenhuma vez na história recente do País, e se torna mais difícil diante das perspectivas do comércio mundial. Informou O Estado de S. Paulo.

Indústria volta a procurar o BNDES

As empresas brasileiras que haviam adiado investimentos por causa da crise financeira retomaram seus projetos, de acordo com o BNDES. Termômetro das intenções de investimento dos maiores projetos do País, o número de consultas dos empresários que atuam em serviços e comércio por empréstimos do banco cresceu 110% no primeiro semestre deste ano. O volume de pedidos de crédito no setor de infraestrutura aumentou 21% e a demanda por recursos na indústria cresceu 37%. O chefe da área de Análises do BNDES, Fernando Puga, observa que "não houve cancelamento de projetos, mas, sim, um movimento de adiamento, provocado pela crise, que está se revertendo". No setor de petroquímica, os investimentos levantados também devem crescer em relação à previsão anterior, de R\$ 23,7 bilhões. "Já tivemos confirmação de alguns projetos que estávamos em dúvida se iam sair, mas estão entrando no banco e com o valor revisto para cima", informou Puga, sem dar exemplos. O aumento do valor das consultas no BNDES foi de 40% neste semestre, num total de R\$ 111 bilhões. O valor, contudo, é um pouco influenciado pelo aumento dos custos de obras. Além disso, deste total, R\$ 25 bilhões serão destinados a Petrobras. O setor de química e petroquímica também tem um saldo bem superior ao do ano passado sem contar o empréstimo da Petrobras. São R\$ 30 bilhões no primeiro semestre de 2009 e R\$ 3 bilhões no mesmo período de 2008. Informaram O Estado de S. Paulo e o Jornal do Brasil Online.

SC tem igreja de PET

Em Tubarão, no sul de Santa Catarina, uma igreja foi totalmente construída com garrafas PET. Para erguer as paredes e até o telhado do templo, foram utilizadas 10 mil embalagens descartadas de refrigerantes e água. O pastor da igreja Amigos de Cristo, idealizador do projeto, acredita ter gasto cerca de R\$ 2 mil na obra aproveitando as garrafas. O custo teria sido pelo menos cinco vezes maior se fosse de alvenaria convencional. Informou o Zero Hora.

Reciclagem em São Paulo

É raro quem nunca tenha ouvido a recomendação para usar o princípio dos "três erres" - reduzir, reutilizar e reciclar - na hora de consumir e dar um destino ao lixo que produz. A popularização da palavra sustentabilidade fez crescer a consciência ambiental e tem estimulado os paulistanos a fazer sua parte. A boa vontade da população, porém, não é suficiente para resolver um dos maiores problemas de metrópoles como São Paulo: o destino de seus resíduos. Apenas 1% das 15 000 toneladas de lixo produzidas diariamente na cidade passa pela coleta seletiva da prefeitura. Se levássemos em conta somente os detritos domiciliares que podem ser reaproveitados, esse número subiria para 7%. Muito pouco. Os setenta caminhões de coleta seletiva da administração municipal atendem cerca de 20% dos moradores da capital. Muitos paulistanos tomam o cuidado de separar metais, vidros, plásticos e papéis naqueles cestos coloridos. Os caminhões de lixo reciclável da prefeitura, que carregam 140 toneladas diárias, passam em dias diferentes dos veículos de coleta comum. Duas concessionárias, Loga e Ecourbis, são responsáveis por 60% do serviço. O restante fica por conta de caminhões-gaiola de quinze cooperativas de catadores cadastradas pela administração municipal. A recente crise econômica afetou as cooperativas de coleta e triagem. "O preço do papelão, das garrafas PET e das caixas longa-vida que vendemos para os recicladores caiu pela metade", diz a ex-vendedora ambulante Olinda da Silva, coordenada da Coopere, no centro. Os sinais de recuperação econômica dos últimos dois meses apontam para dias melhores. "Embora o primeiro semestre tenha sido difícil, a indústria voltou a comprar e os estoques das cooperativas começam a diminuir", afirma André Vilhena, diretor executivo do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre). Informou a revista Veja São Paulo (edição 5 de agosto).

Exportação para mais países ajuda superávit

Uma diversificação maior nos destinos das exportações brasileiras deu aos embarques um fôlego adicional que ajudou a amenizar a queda nas vendas ao exterior. Mesmo com diminuição de 22,8% no valor das exportações de janeiro a junho, na comparação com o primeiro semestre de 2008, os embarques brasileiros apresentaram variação positiva para 70 países no mesmo período, segundo levantamento do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco. A diversificação amenizou a queda de demanda dos "clientes" tradicionais e é vista por alguns setores como uma estratégia para manter o volume de vendas ao exterior no segundo semestre, compensando a perspectiva de dólar abaixo de R\$ 2 ao fim do ano. Segundo cálculo do Bradesco, excluindo a China do total de exportações do Brasil, o índice de concentração nos destinos dos embarques caiu para 0,037 em junho de 2009. Esse indicador manteve-se em 0,055 em 2007 e 2008 e alcançou no fim do primeiro semestre o menor nível pelo menos desde janeiro de 2000. Quanto menor o índice de concentração, maior a diversificação das exportações. A variação de compradores no exterior teve alvo principalmente nos países emergentes. Dos 70 países para os quais houve crescimento dos valores exportados nos primeiros seis meses do ano, há apenas quatro - Suíça, Áustria, Islândia e Irlanda - considerados desenvolvidos. Os demais 66 países são emergentes, com destaque para Índia, Iraque, Irã, Somália e Nepal. Informou o Valor Econômico.

BNDES revisa sua projeção de investimentos para 16 setores

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está revisando sua pesquisa sobre investimentos de 16 setores econômicos no Brasil para o período entre 2009 e 2012. A previsão, que em dezembro do ano passado era de R\$ 1,305 trilhão, deve aumentar, embora sem atingir o nível de R\$ 1,460 trilhão estimado em agosto, antes da crise global. A estimativa é que o trabalho seja concluído na segunda quinzena de agosto. Segundo o economista Fernando Puga, da área de pesquisa econômica do BNDES, um dos autores do trabalho, a elevação esperada deve-se entre outras coisas, à melhora das expectativas para os próximos meses. Em petroquímica, os investimentos levantados também devem crescer em relação à previsão de R\$ 23,7 bilhões. "Já tivemos confirmação de alguns projetos que estávamos em dúvida se iam sair, mas estão entrando no banco e com o valor revisto para cima", afirmou Puga sobre petroquímica, sem citar os casos. A nova revisão deve ser bastante impactada pela inclusão de projetos de investimentos da Petrobras, principalmente no pré-sal. Na área de petróleo e gás estavam previstos pelo banco investimentos de R\$ 269,7 bilhões nas pesquisas elaboradas em agosto e dezembro. Essa previsão foi feita antes do anúncio do novo Plano de Negócios da Petrobras para o período de 2009 a 2013, que prevê aportes de US\$ 174,4 bilhões (cerca de R\$ 328 bilhões). Informaram a Agência Estado e o DCI.

Avançam os projetos da Polimérica e da Propilsur na Venezuela

Avançam os projetos do risco compartilhado Polimérica e Propilsur que estão sendo implantados no complexo petroquímico de Jose, na Venezuela, desde novembro do ano passado, de acordo com informação de um informe oficial da Pequiven. A companhia é sócia dos dois projetos, junto com a Braskem. A Polimérica, de acordo com o informe da estatal venezuelana, envolve três plantas do polietileno (PE), sendo que uma delas produzirá 400.000 toneladas/ano de polietileno alta densidade/ano e a outra produzirá 300 mil toneladas de polietileno de baixa densidade/ano. A terceira planta vai produzir 430.000 toneladas/ano de polietileno linear de densidade baixa (PELBD). Ainda de acordo com a Pequiven, a Polimérica também conclui a avaliação das propostas técnicas e econômicas para a construção da planta de etileno, com capacidade de 1.3 milhão de toneladas anuais. No momento, as empresas envolvidas no projeto negociam contratos relativos a licenças ambientais e também ao trabalho de terraplanagem, para o início das obras. A construção das plantas deve começar em 2011 e o começo da operação, esta programado para 2014. Já, os envolvidos na unidade da Propilsur estão fechando o projeto de engenharia básica com a construtora Norberto Odebrecht, etapa que deve estar concluída, no final deste ano. Esse projeto envolve a construção de uma unidade, que viabilizará a produção de 450.000 toneladas/ano de polipropileno. O investimento, no total, esta calculado em US\$ 3, 252mn. Informou o portal BN Américas.

Ecopetrol

A petrolífera estatal colombiana, Ecopetrol, informou que o lucro do primeiro semestre caiu 36% em relação ao mesmo período de 2008, para US\$ 38,4 milhões, em parte devido à desvalorização da moeda local, o peso. Informou o What's News, da Dow Jones América Latina.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Mercosul está fora das prioridades da UE

O Mercosul não faz parte das prioridades da Europa e o bloco sul-americano sequer é citado no "plano de governo" da União Europeia para os próximos seis meses. Bruxelas decidiu se lançar em busca de acordos comerciais, diante do fracasso das discussões na Organização Mundial do Comércio (OMC). Mas a cúpula da UE alerta que o Mercosul terá de modificar sua atitude em relação ao comércio e resolver suas disputas internas sobre a livre circulação de bens se quiser de fato fechar um acordo entre os blocos, que já vem sendo negociado há dez anos. Na semana passada, o chanceler Celso Amorim deixou claro que estava jogando a toalha em relação à possibilidade de um acordo na OMC, diante das resistências impostas pelos americanos. Em suas declarações, indicou que o caminho seria o de buscar um acordo com os europeus em 2010, projeto que foi lançado em 1999 e que nunca conseguiu ser fechado. A realidade é que Bruxelas está de fato interessada em explorar a possibilidade de retomar o processo com o Mercosul, praticamente parado desde 2004. Mas sob certas condições. O principal obstáculo agora, segundo os europeus, é o governo argentino, que se recusa a abrir seu mercado para bens industriais e não adota qualquer sinal positivo em defesa do livre comércio. Outro problema é a dificuldade para produtos circularem livremente dentro do bloco sul-americano, que deveria ser uma união aduaneira. No documento de prioridades da Suécia para a UE, a palavra "Mercosul" não é citada em nenhum lugar nas 45 páginas do informe considerado como "plano de governo" dos suecos. Mas os suecos, defensores do livre comércio, falam de outros projetos. Querem acordos com os países do Golfo Pérsico, com a Comunidade Andina e com os países da América Central, além dos projetos com países individuais citados. Sem citar o Mercosul, os suecos preferem insistir na relação estratégica com o Brasil e, de fato, colocam o País com destaque em sua agenda. O Brasil será um dos poucos que contará com uma cúpula dedicada exclusivamente ao País. As demais cúpulas da UE serão com Estados Unidos, Índia, China, Rússia, África do Sul e Ucrânia. Informou O Estado de S. Paulo.

Indústria chinesa avança para liderança mundial

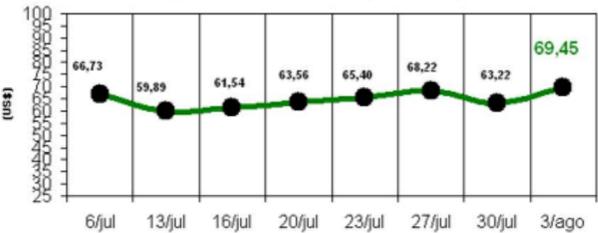
A China caminha para superar os Estados Unidos como maior polo manufatureiro do mundo bem antes do que se esperava. Qualquer um que caminhe pelos corredores de um varejista americano pode pensar que a China já é o maior centro industrial do mundo. Mas os EUA preservam essa distinção por uma margem razoável. Em 2007, último ano para o qual há dados disponíveis, os EUA respondiam por 20% da manufatura mundial, a China correspondia a 12%. A diferença, porém, está diminuindo rapidamente. Segundo a firma americana de previsões econômicas IHS/Global Insight, a China produzirá mais em valor agregado real por volta de 2015. O uso do valor agregado como medida evita o problema de se contar duplamente o valor criado a cada etapa do processo de produção. Dois anos atrás, a estimativa da empresa era de que a China superaria os EUA em 2020. No ano passado, antecipou a data para 2016 ou 2017. "A profunda recessão recente na manufatura americana implica que a equiparação da China vai ocorrer alguns anos antes do que seria o caso se não houvesse recessão", diz Nariman Behraves, economista-chefe da Global Insight. Mesmo em seu estado enfraquecido, a atividade industrial é parte grande da economia dos EUA. O setor gera mais de 13% do PIB, o que o torna mais importante para a economia do que os setores varejista, financeiro e de assistência médica. Na China, representa 34% do PIB. Informou o Valor Econômico.

Cotação

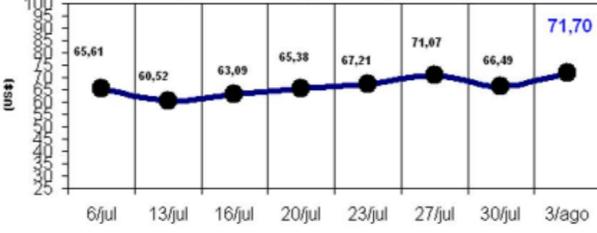
PIB americano ajuda a puxar a cotação do barril

Depois de um ligeiro ajuste de baixa durante a semana passada, na sexta-feira (31) os contratos de petróleo voltaram a avançar mais de US\$ 2 por barril, impulsionados pelo resultado do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA. O contrato de WTI para setembro fechou em alta de US\$ 2,51, para US\$ 69,45 em Nova York. O vencimento do mês seguinte encerrou a US\$ 71,15, com ganho de US\$ 2,23. Em Londres, o barril de Brent para setembro avançou US\$ 1,59, para US\$ 71,70. O contrato para outubro registrou valorização de US\$ 1,73 e terminou o dia cotado a US\$ 72,21. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Produção industrial, IPCA e emprego nos EUA movimentam semana

Agosto começa com importantes indicadores tanto na agenda interna quanto na externa. No Brasil, o destaque fica com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho, que será apresentado na sexta-feira (7). Também na sexta, o Departamento de Trabalho dos Estados Unidos mostra o desempenho do mercado de trabalho no mês passado. Além dos dados econômicos, a semana é pontuada por dezenas de resultados corporativos. No Brasil, são mais de 40 empresas que divulgam balanços, entre elas Bradesco, TIM, Pão de Açúcar e Gerda. Pelo lado externo, atenção para os números dos bancos UBS, Barclays, BNP Paribas, Societe Generale e Royal Bank of Scotland (RBS). Ainda no Brasil, atenção para a produção industrial referente ao mês de junho. A expectativa sugere novo avanço no comparativo mensal, de 0,5% a 1%, e queda de dois dígitos no confronto anual. Também será divulgada a variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de julho, calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), além dos tradicionais boletim Focus, do Banco Central, e a variação na balança comercial. Nos Estados Unidos, atenção para o índice de atividade no setor industrial. A previsão é de alta de 44,8 pontos para 46,5 pontos. O dia ainda reserva a divulgação dos gastos com construção em junho. Na terça-feira (4), a agenda doméstica é pouco relevante, reservando o IPC calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Já nos EUA, é conhecida a renda e o gasto do americano e o índice de vendas pendentes de casas. Já na quarta-feira (5), os eventos externos dominam a pauta, com foco nos dados de emprego da ADP, empresa que processa folhas de pagamento nos Estados Unidos. O dia também traz o índice de atividade no setor de serviços e as encomendas à indústria. Na quinta-feira (6), a atenção se volta para a Europa, com a decisão de juros do Banco da Inglaterra (BoE) e do Banco Central Europeu (BCE). Por aqui, a FGV apresenta do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI).

Sinproquim promove Café com opinião sobre análise do Brasil

No dia 19 de agosto o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) promove o tradicional Café com Opinião tendo como tema principal "Análise do Brasil nos sete últimos meses e perspectivas futuras". O palestrante será o Dr. José Roberto Mendonça de Barros, economista, com doutorado em economia pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado no Economic Growth, Vale University, nos Estados Unidos. Além disso, será feita projeções econômicas e políticas para 2010. A participação é gratuita. Para se inscrever ligue no (11) 3287-0455, ou envie e-mail: eventos@sinproquim.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas